



# COMISSÃO ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO DO PNPG RELATÓRIO FINAL 2016/2017

**SBPC**

São Paulo, 20 de março de 2018

Jorge Audy  
Presidente Comissão PNPG  
[audy@pucrs.br](mailto:audy@pucrs.br)

# Membros da Comissão

Jorge Luís Nicolas Audy - PUCRS (Presidente)

Helena Bonciani Nader - SBPC-UNIFESP

Emídio Cantídio de Oliveira Filho - UFRPE

Euclides de Mesquita Meto - UNICAMP

Isac Almeida de Medeiros - FOPROP-UFPB

José Fernandes de Lima - CNE-UFS

Lívio Amaral - UFRGS

Luiz Roberto Liza Curi - CNE

Marco Antonio Raupp - PQTEC/SJC-SP

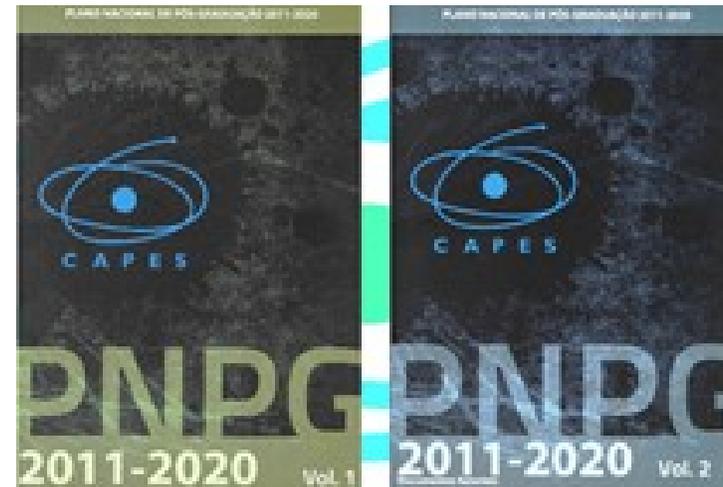
Tamara Naiz da Silva - ANPG

Manoel Santana Cardoso - CAPES

Maria de Amorim Coury - CAPES - Secretária Executiva da Comissão

# Estrutura desta apresentação

- 1. Produto**
- 2. Organização das Atividades da Comissão**
- 3. Estrutura do Relatório**
- 4. Metodologia de trabalho da Comissão**
- 5. Indicadores selecionados e projeções**
- 6. Recomendações**
- 7. Próximas ações**



## Objetivos do documento

Traçar um cenário da Pós-Graduação brasileira após os primeiros cinco anos de vigência do Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020 e, com base no que foi realizado até o ano de 2015, apresentar as projeções e recomendações para o quinquênio 2016-2020.

## Organização das Atividades

Nesta etapa, foram realizadas reuniões presenciais e virtuais, pelo pleno da Comissão e em grupo de dois, por capítulo do PNPG. Os trabalhos foram desenvolvidos entre outubro de 2016 e fevereiro de 2017, incluindo reuniões presenciais em Brasília e a participação da Comissão na Reunião do ENPROP, em Manaus, em novembro de 2016.

## Estrutura do Relatório (capítulos e responsáveis)

- 4 - Manoel: **Projeções de crescimento e indicadores**
- 5 - Lívio e Audy: **Avaliação da Pós-Graduação**
- 6 - Curi e Elso: **A importância da Inter(multi)disciplinaridade na P-G**
- 7 - Emídio e Isac: **Assimetrias na Pós-Graduação**
- 8 - Lima e Emídio: **Pós-Graduação e Educação Básica**
- 9 - Elso e Lima: **RH para empresas: o papel da PG**
- 10 - Euclides e Tamara: **RH e Programas Nacionais**
- 11 - Audy e Lívio: **Internacionalização da PG**
- 12 - Isac, Tamara e Euclides: **Financiamento da PG**
- 13 - Helena e Manoel: **Indução: Um novo papel para as agências.**

## Metodologia

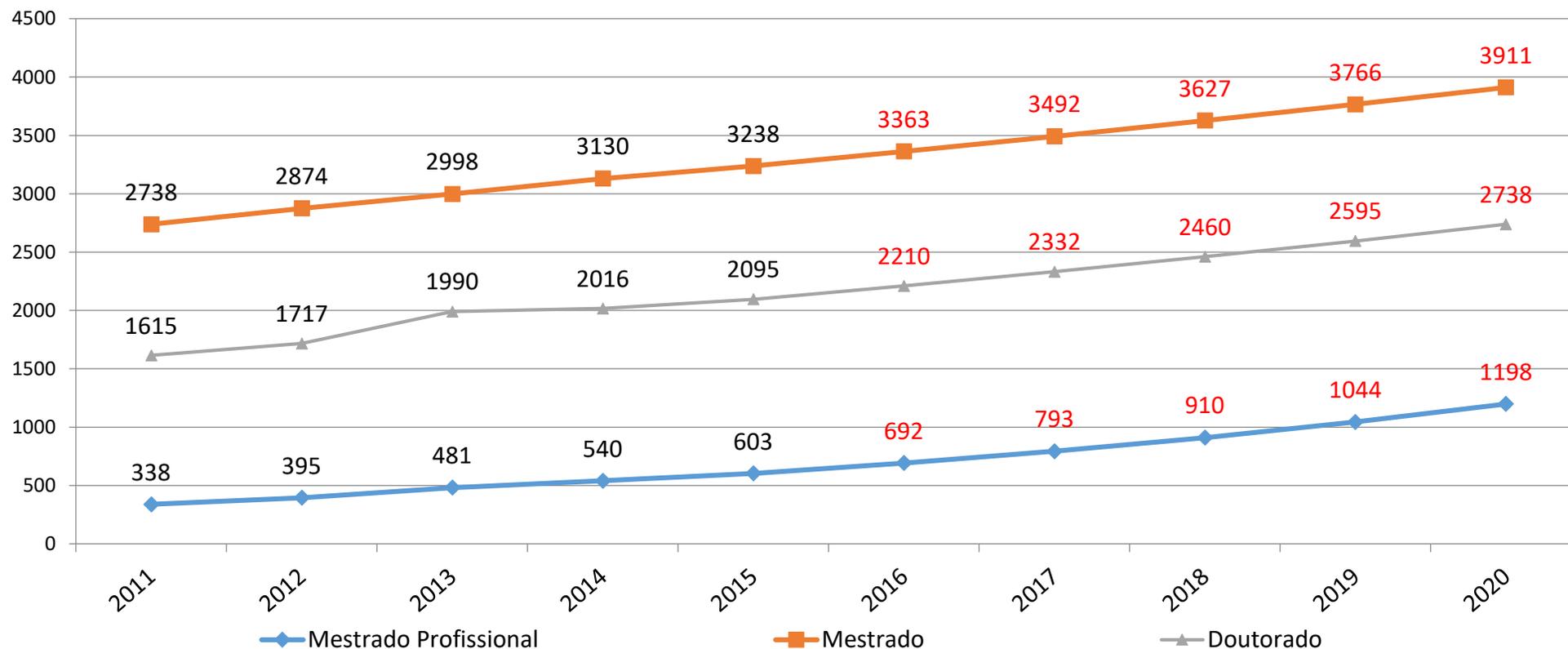
Os capítulos do PNPG 2011-2020 foram analisados inicialmente pelo grupo responsável, seguindo-se discussões e alinhamentos pelo pleno da Comissão, após o que, gerou-se o relatório final. Os trabalhos foram concluídos no início de março, passando pela redação final e revisão por todos os membros da Comissão (pleno).

# Indicadores selecionados (evolução e projeção)

- ✓ SNPG
- ✓ Orçamento da Capes
- ✓ Cursos de Mestrado
- ✓ Cursos de Doutorado
- ✓ Cursos de Mestrado Profissional
- ✓ Alunos de mestrado: matriculados e titulados
- ✓ Alunos de doutorado: matriculados e titulados
- ✓ Alunos de mestrado profissional: matriculados e titulados
- ✓ Bolsas concedidas: mestrado, doutorado e pós-doutorado (país e exterior)

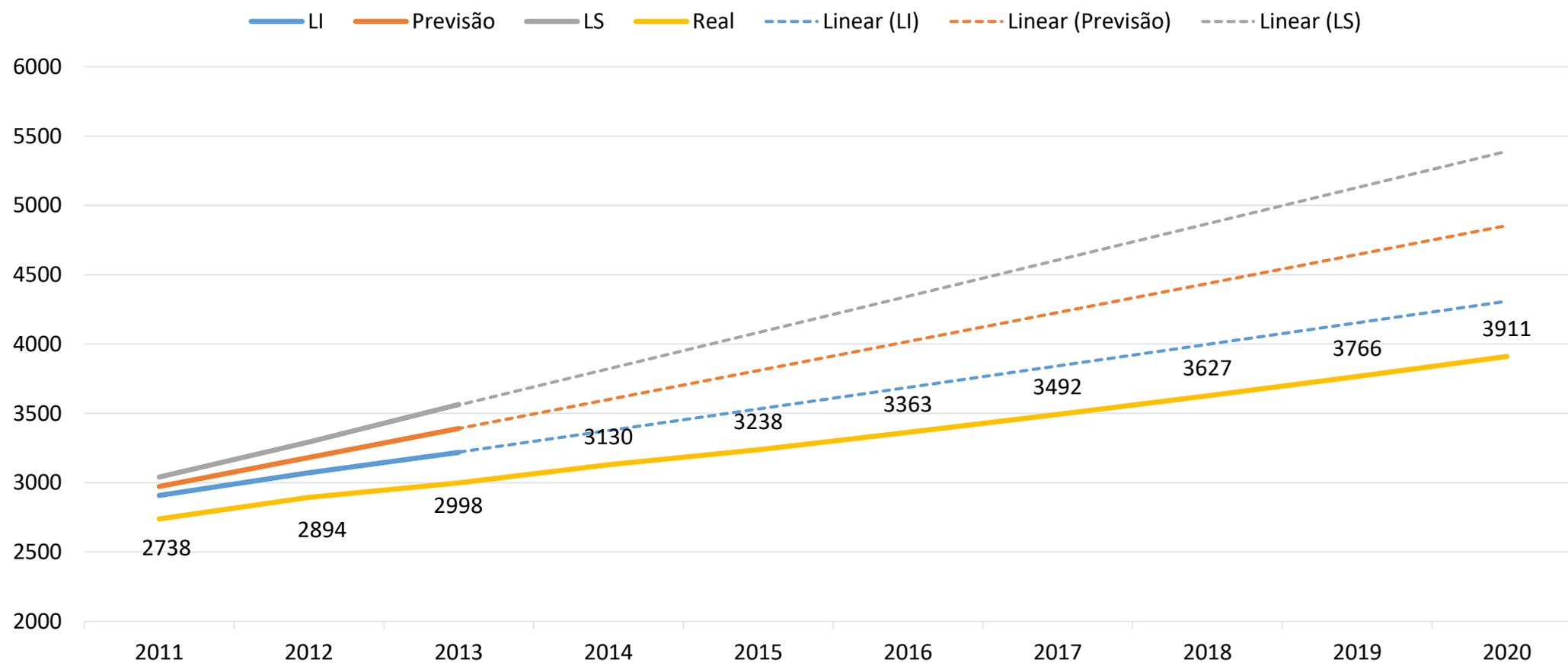
# Evolução do SNPG 2011-2020\*

(\*2016 – 2020 projeções)

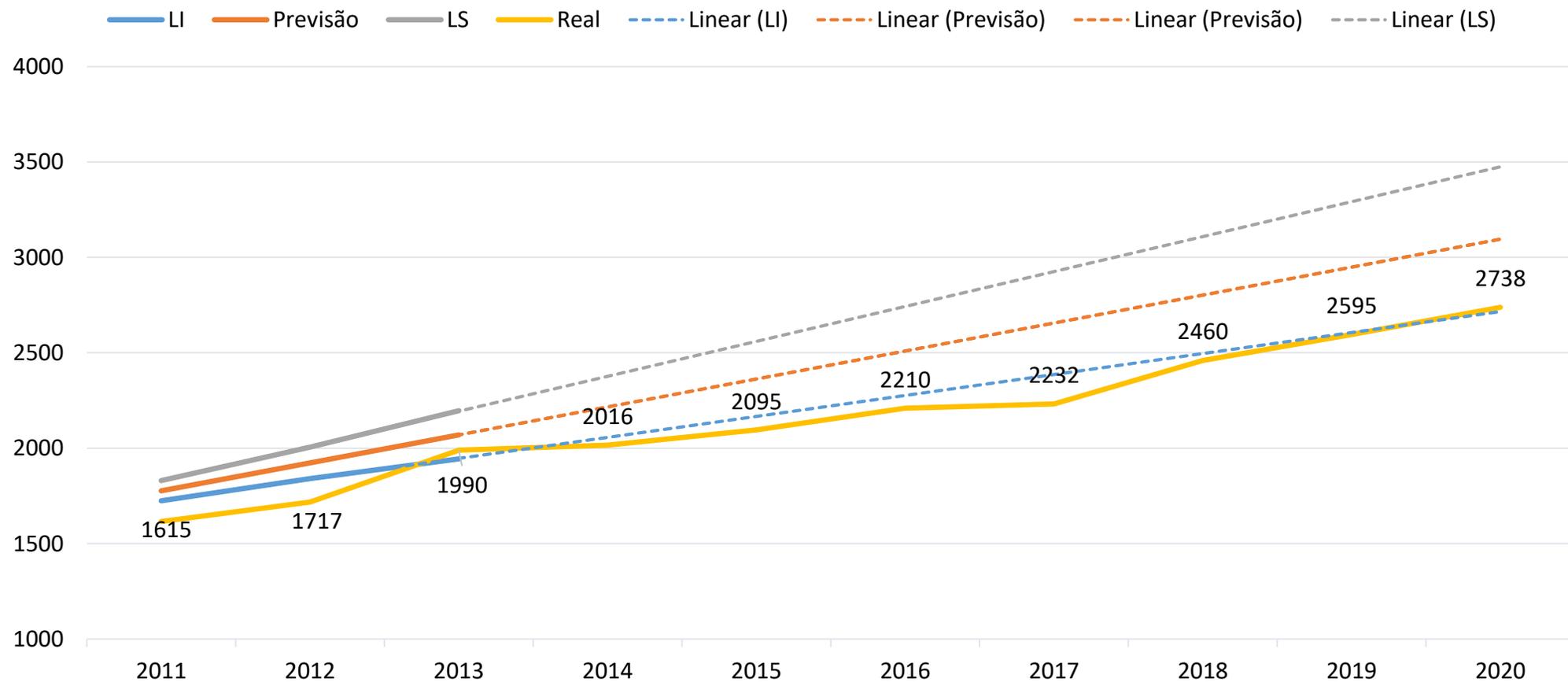


Fonte: PNPg 2011-2020 (até 2011); Geocapes (2011 a 2015); As projeções feitas levaram em consideração as seguintes taxas constantes: MP 1,1471; ME, 1,0384979; DO 1,0550098.

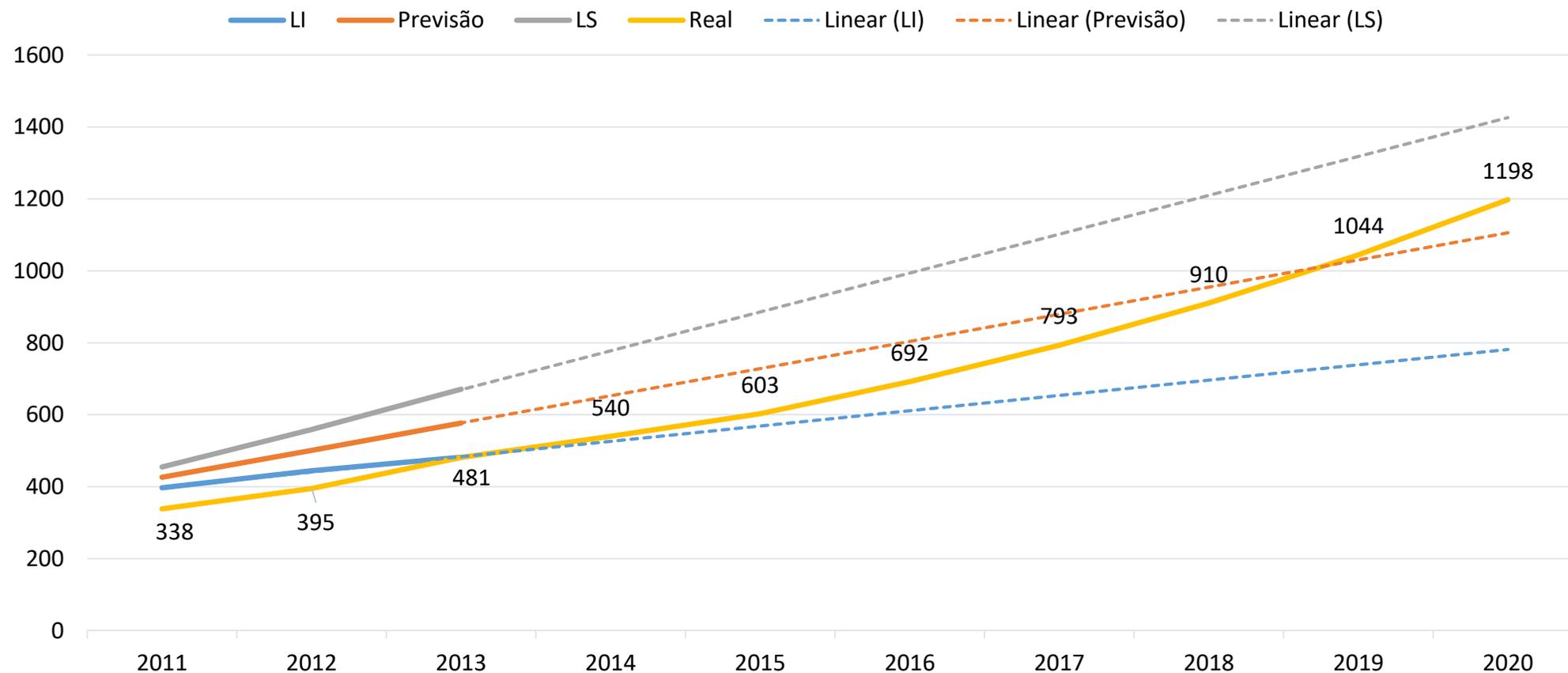
# Cursos de ME: previsto, realizado e projeção 2016-2020



# Cursos de DO: previsto, realizado e projeção 2016-2020

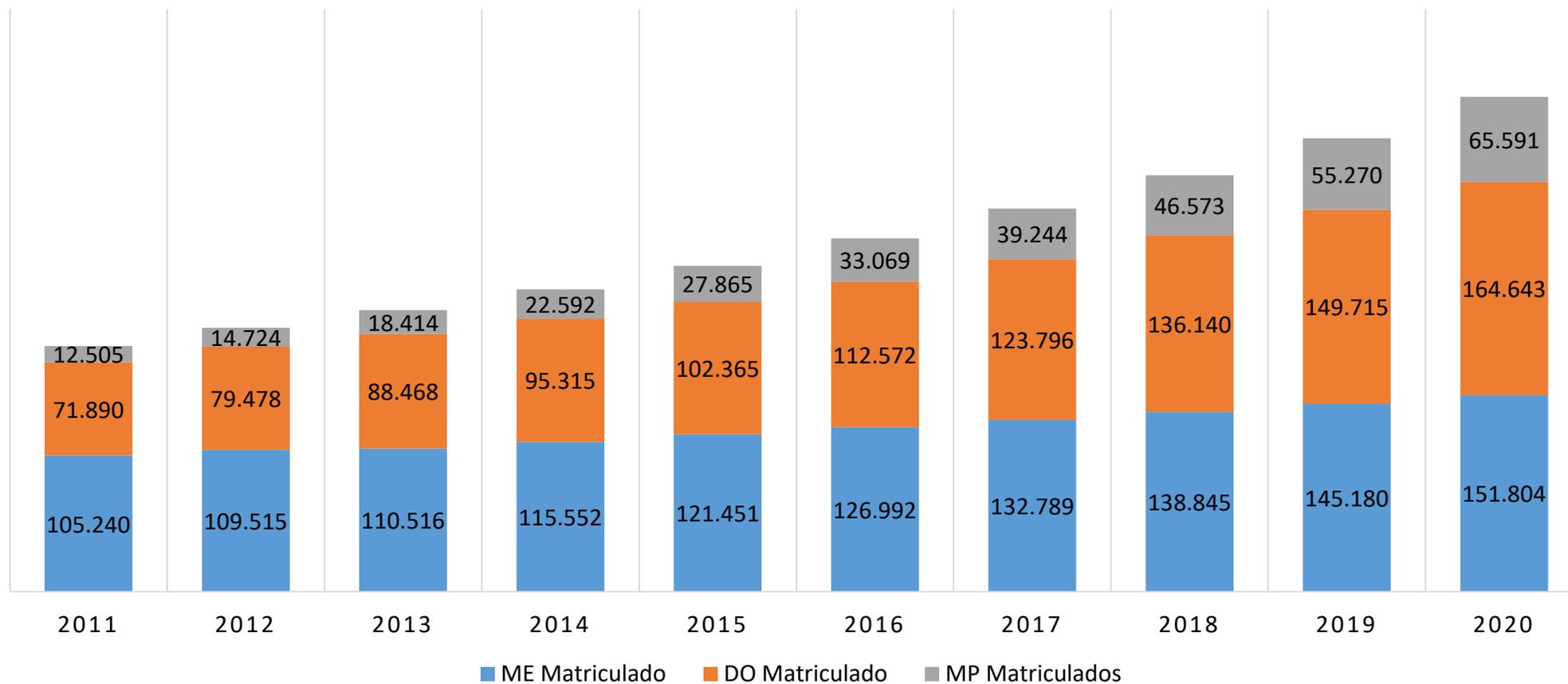


# Cursos de MP: previsto, realizado e projeção 2016-2020



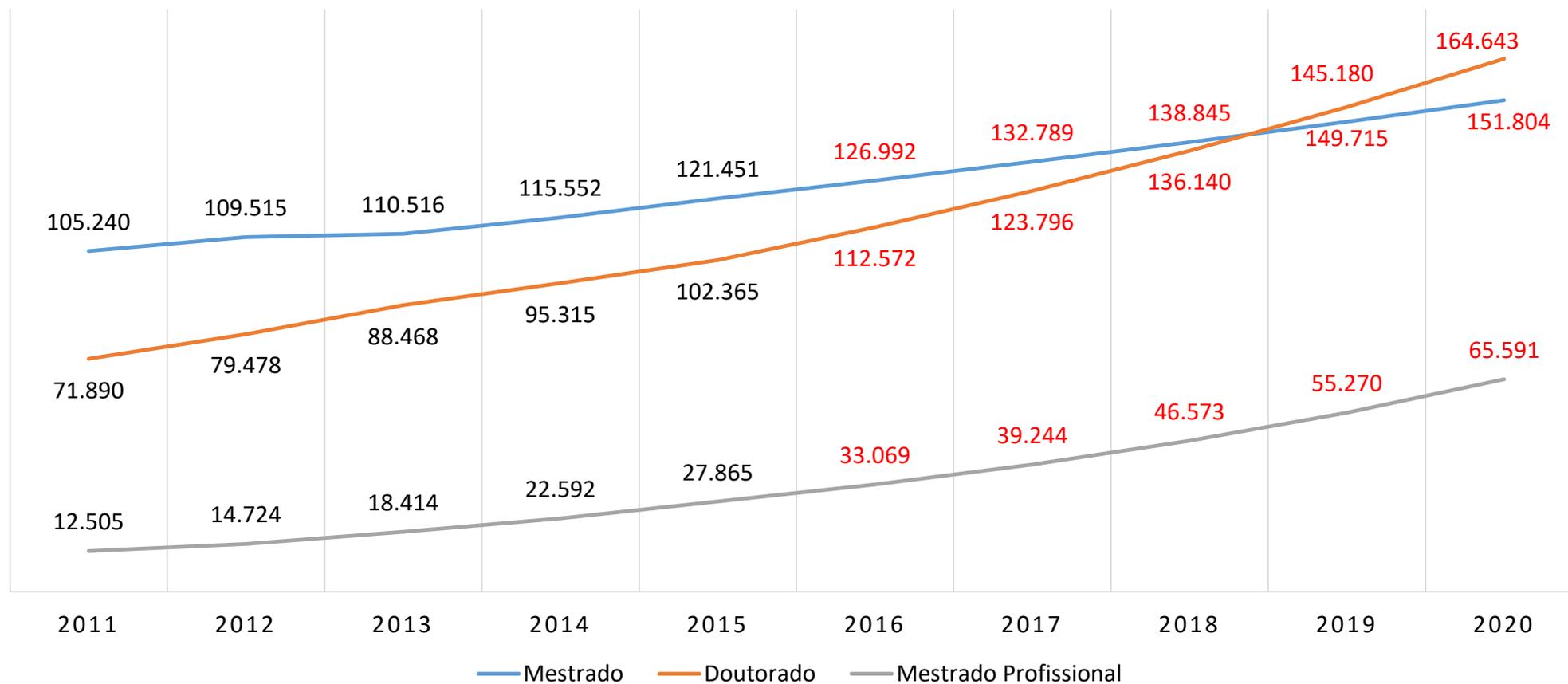
# Alunos matriculados na PG 2011-2020\*

(\*2016-2020 projeção)

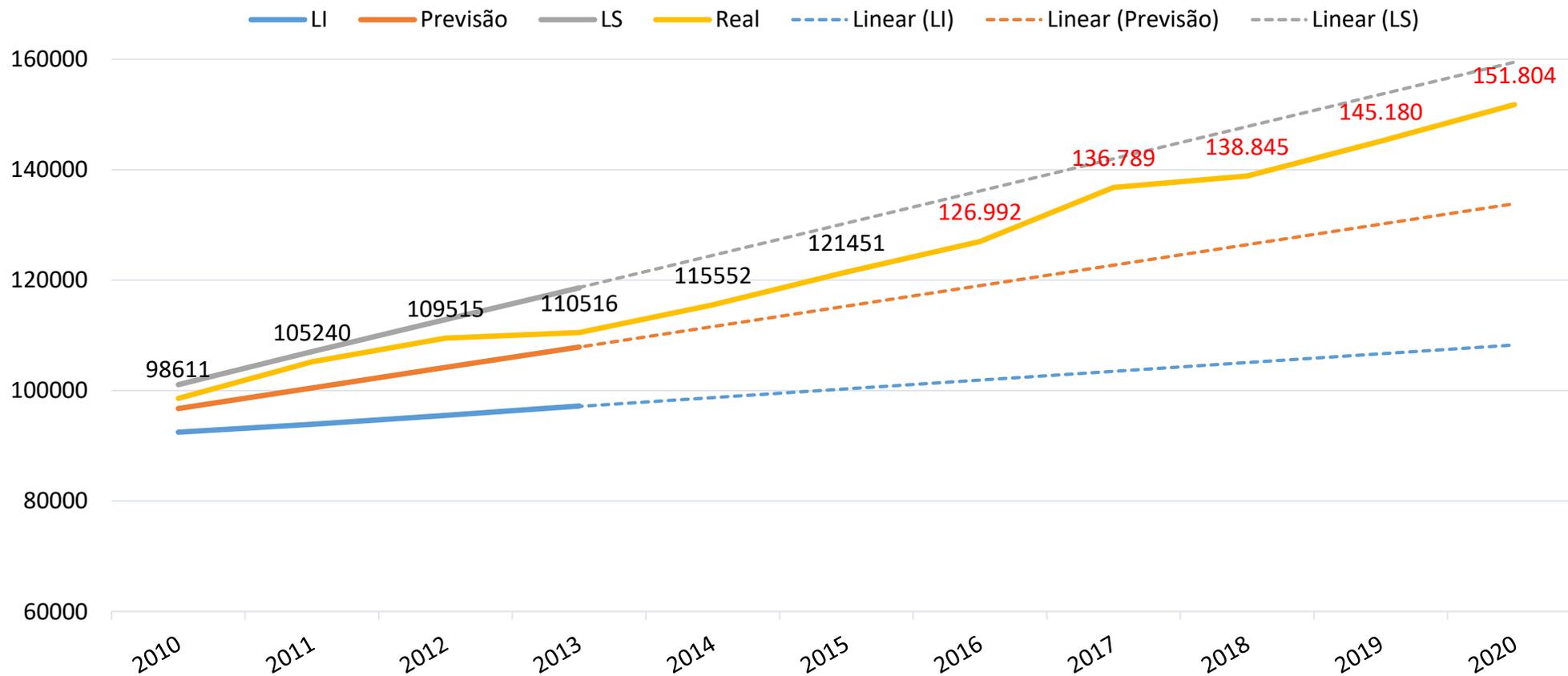


# Alunos matriculados na PG 2011-2020\*

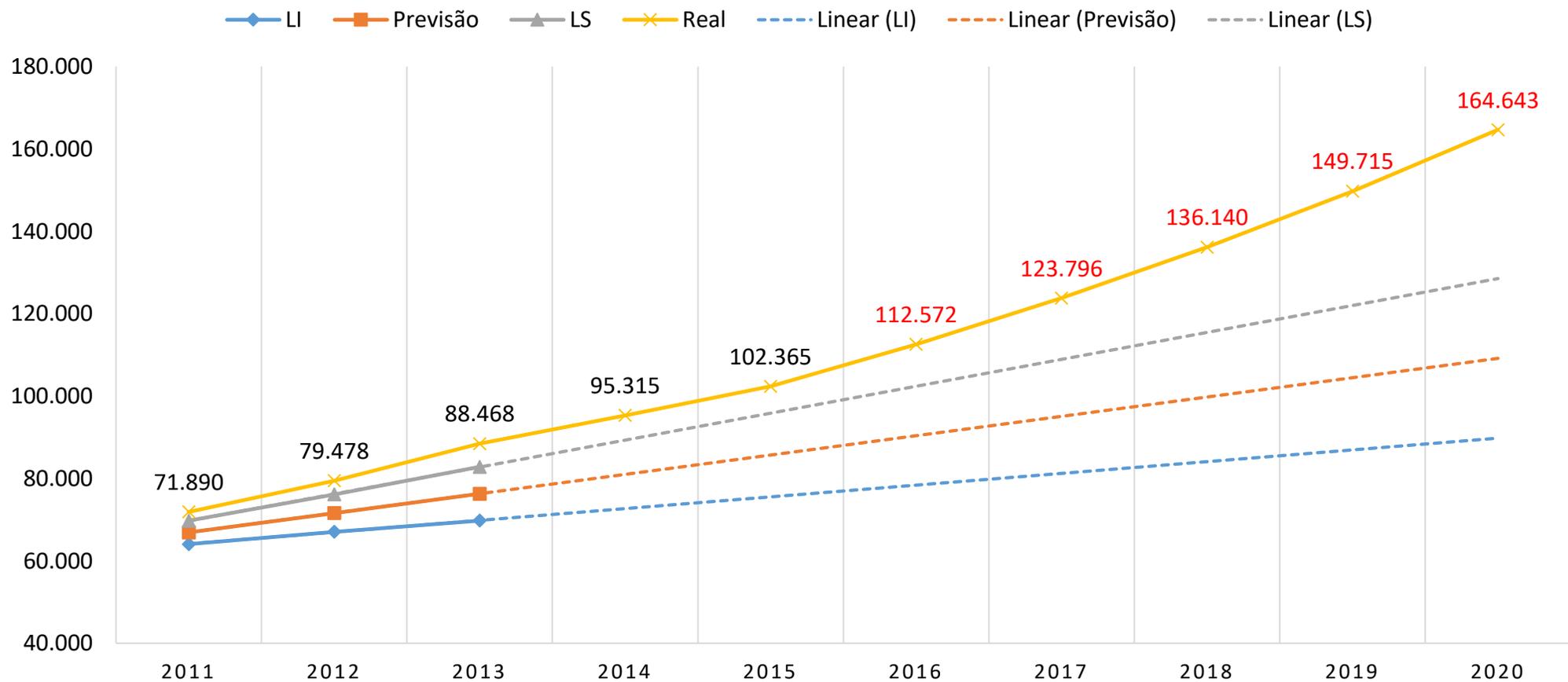
(\*2016-2020 projeção)



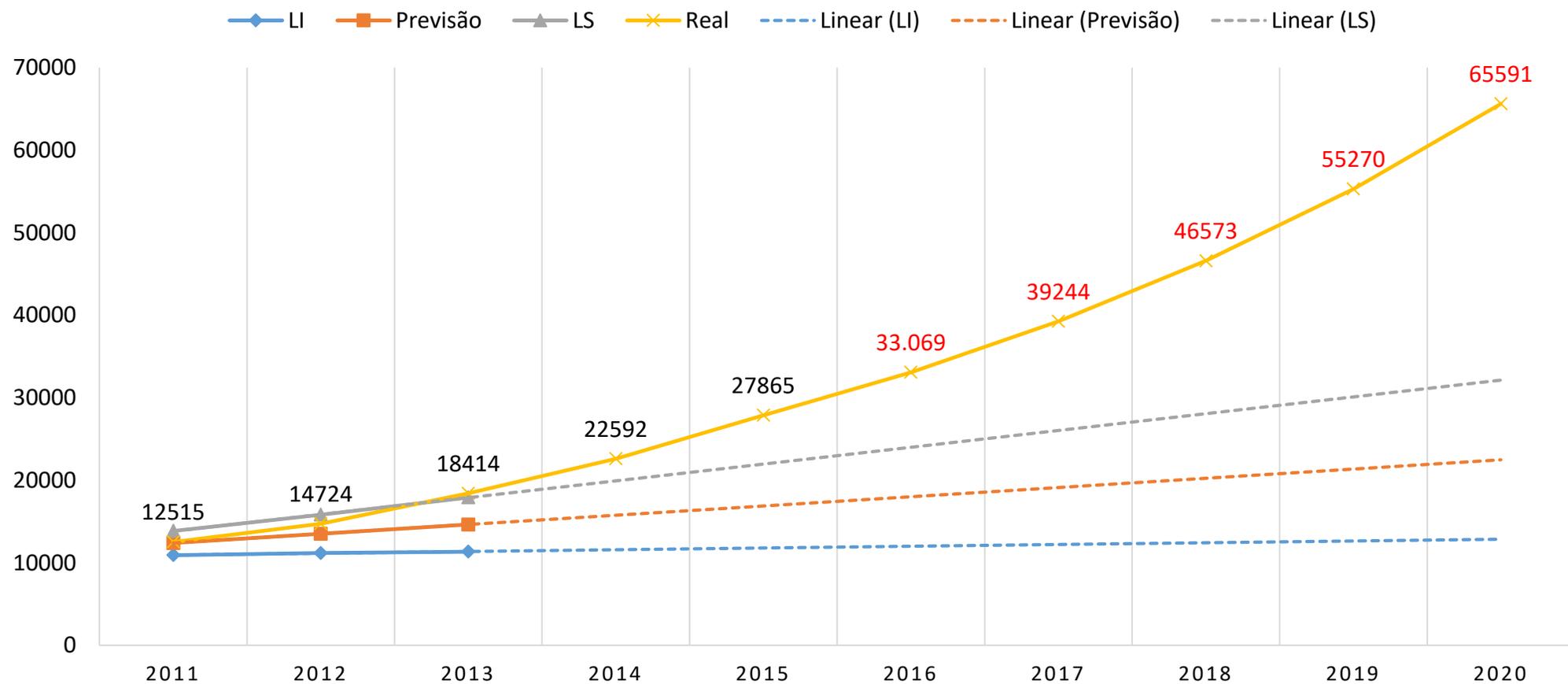
# Alunos matriculados ME, previsto, realizado e projeção 2016-2020



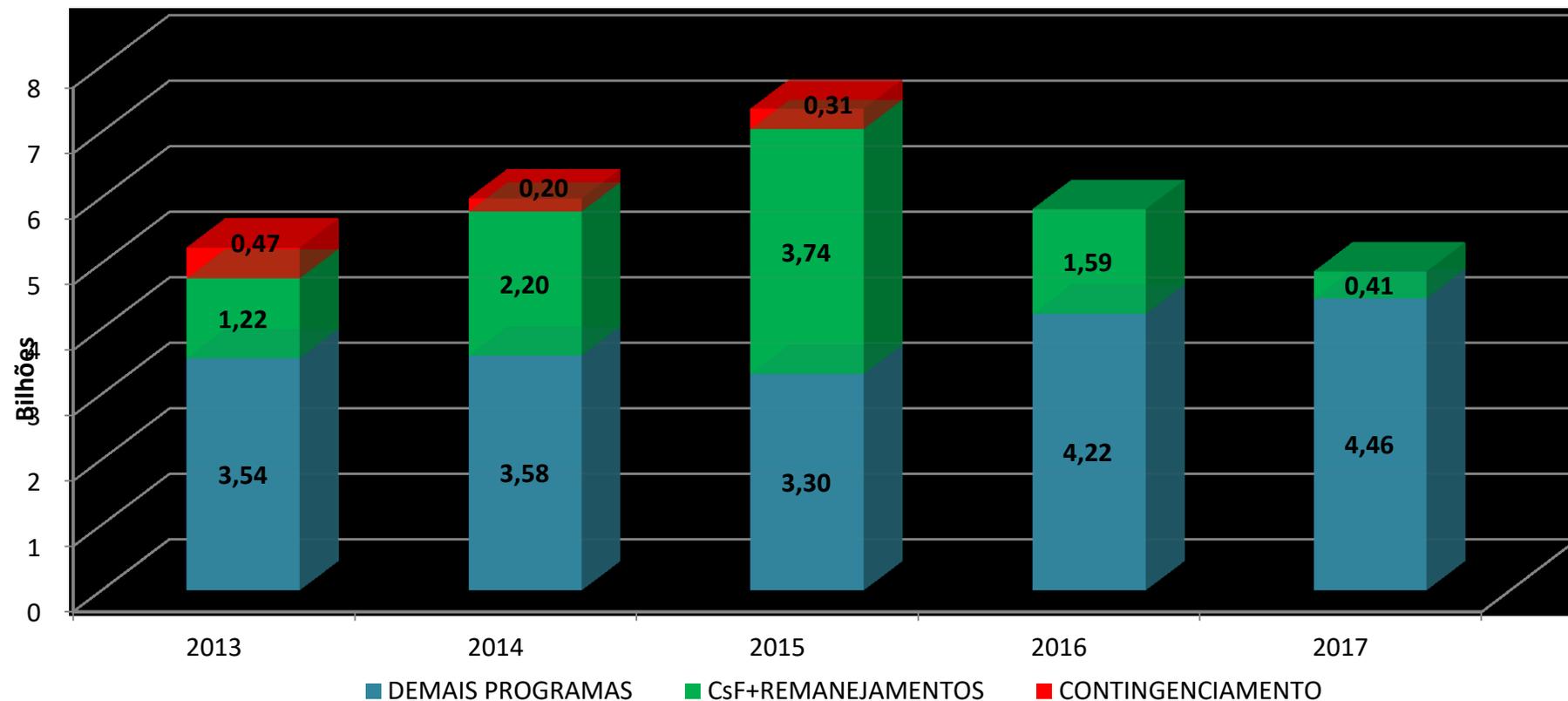
# Alunos matriculados DO, previsto, realizado e projeção 2016-2020



# Alunos matriculados MP, previsto, realizado e projeção 2016-2020

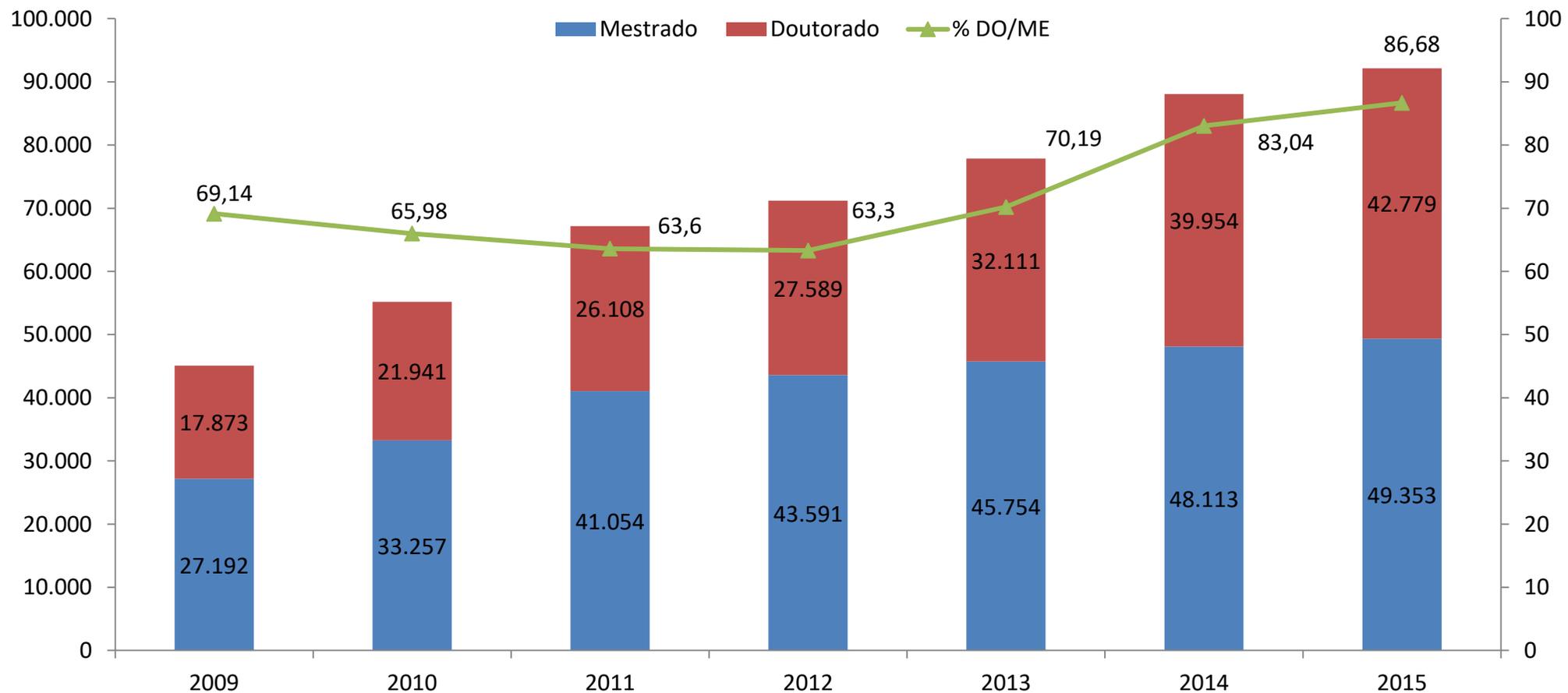


# Orçamento da Capes, 2013 a 2016 (em bilhões de reais)



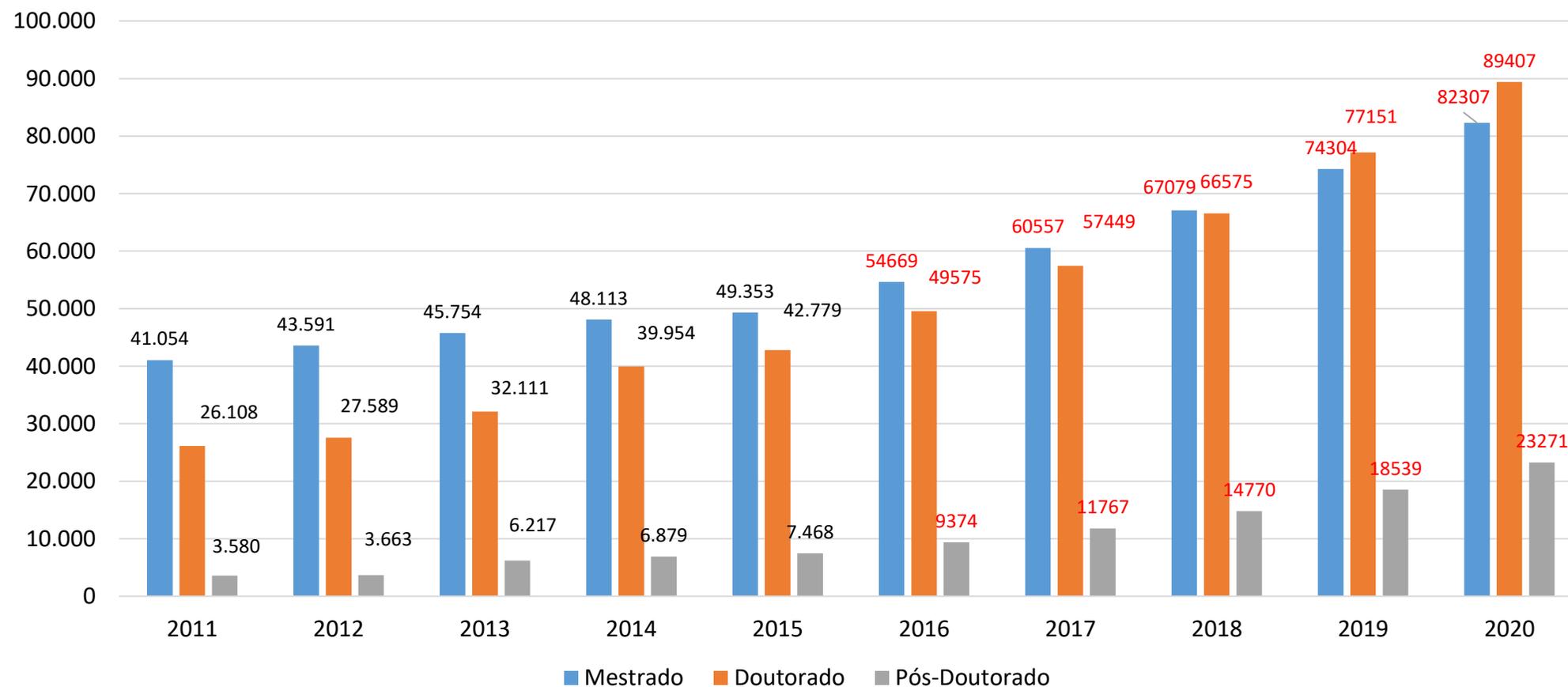
Fonte: Capes/MEC; Para 2016, estimativa (Fonte DPB/Capes)

# Bolsas de Mestrado e Doutorado, 2009-2015



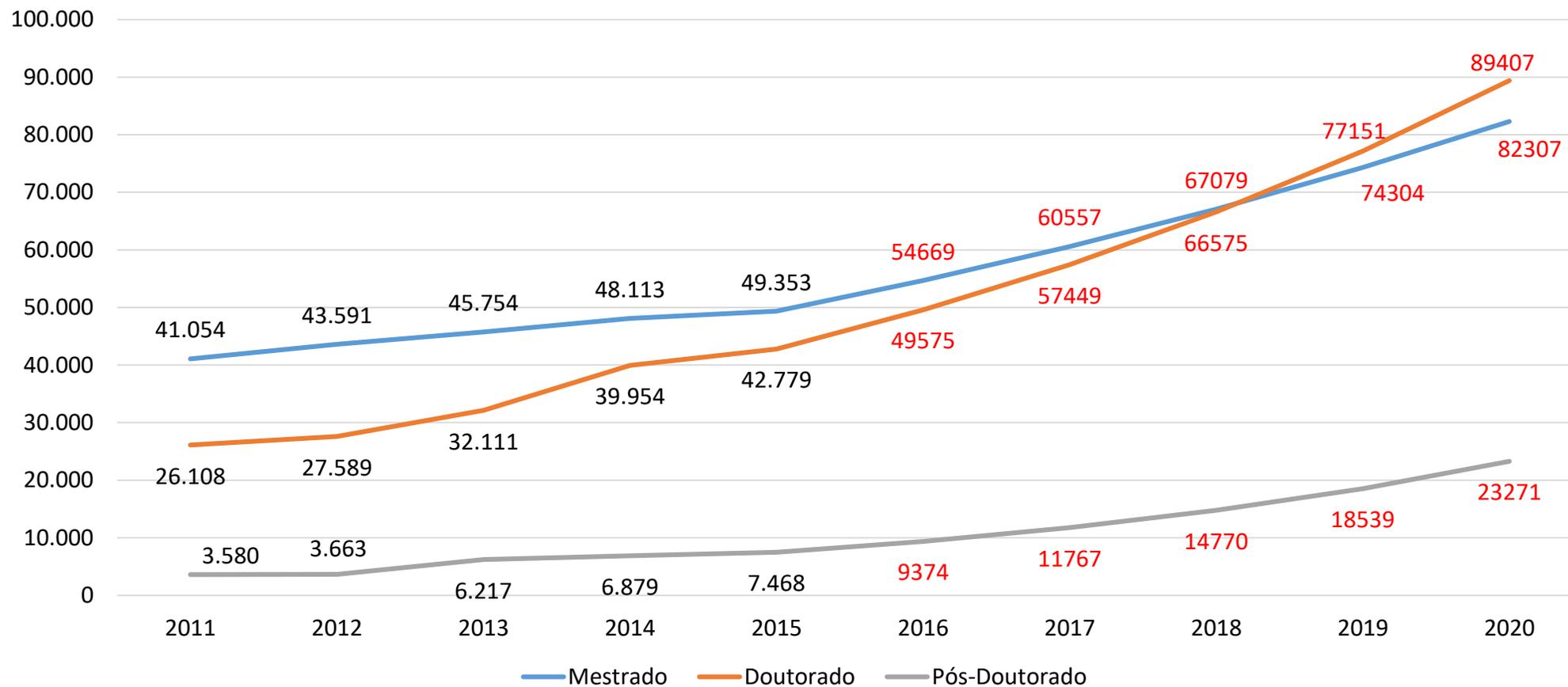
# Bolsas Pós-Graduação, 2011-2020\*

(projeções para o período 2016/2020)



# Bolsas Pós-Graduação, 2011-2020\*

(projeções para o período 2016/2020)



# Recomendações - Geral

As projeções referentes ao número de cursos de mestrado, mestrado profissional e doutorado, observadas à luz do crescimento constante no número de alunos matriculados e titulados nestas três modalidades, sinalizam quanto à importância da CAPES estar atenta para planejar a expansão do SNPG de forma a dar conta das necessidades estratégicas para o desenvolvimento do país.

É importante a ocorrência de uma maior expansão por parte dos cursos de doutorado, em relação aos cursos de mestrado, bem como o franco avanço dos cursos de mestrado profissional.

Por fim, é preciso considerar a expansão da formação de recursos humanos altamente qualificados no Brasil, à luz do perfil demográfico da população brasileira. Esta tarefa demanda estudos mais aprofundados, de grande importância para o futuro do país e que devem ser feitos em associações com outras agências.

# Recomendações - Avaliação

Desenvolver nova reflexão sobre a diferenciação dos períodos avaliativos (intervalo de tempo entre as avaliações) para os Programas com conceitos 6 e 7 e os demais. Existem fatores que podem gerar uma complexidade indesejada se for implementada a diferenciação tal qual sido recomendada (recomendação 1 do PNPG neste tópico).

Analisar a oportunidade de uma reflexão com os principais atores do SNPG sobre o modelo avaliativo atual, considerando os principais modelos internacionais de avaliação da Pós-Graduação, tendo como objetivo a busca pela excelência em padrões internacionais como objetivo. **Esta reflexão, que deve culminar na proposta de um novo Modelo de Avaliação da PG brasileira, deve necessariamente envolver as Universidades, agências de governo e entidades científicas como protagonistas.**

+ 19

# Recomendações – Internacionalização

Desenvolver políticas que envolvam a ampliação do número de alunos e pesquisadores estrangeiros nos PPGs das universidades brasileira.

Dar continuidade a programas de internacionalização, aprimorando e focando nas IES e induzindo políticas de internacionalização mais abrangentes, institucionais, e não somente focadas em envio de alunos brasileiros ao exterior ou apenas na continuidade e prolongamento de parcerias individuais de pesquisadores ou pequenos grupos.

Prover as condições para maior domínio da língua inglesa por docentes, pesquisadores e alunos nas IES brasileiras e, por decorrência, oportunizar ambientes de ensino, pesquisa e convivência neste idioma.

Desenvolver mecanismos que permitam a inserção crescente das IES brasileira no contexto internacional, por meio: de apoio às parcerias institucionais internacionais estratégicas entre Universidades brasileiras e estrangeiras; suporte institucional para a mobilidade dos programas sanduíche; suporte e articulação institucional para a dupla titulação com Universidades estrangeiras; e, ampliação do número de editais para vinda de pesquisadores estrangeiros.

Manter o foco da internacionalização na busca constante da excelência acadêmica.

Desenvolver um **Plano de Internacionalização**, articulado entre as agências e os respectivos Ministérios, que contemple uma Estratégia Nacional de Internacionalização da CT&I e da Educação Superior, através da qual serão definidos aspectos relevantes no atual cenário, tais como: o estímulo às cooperações e redes entre IES nacionais e estrangeiras; a ampliação das duplas titulações internacionais; a identificação de formas de inclusão das áreas de humanidades e sociais aplicadas neste esforço e respectivo apoio no processo de internacionalização; a oferta de disciplinas e de cursos em inglês nas IES brasileira; a integração da relação sul-sul (América Latina e África); a inclusão de ações que atendam as demandas da área de inovação (como a interação universidade-empresa), etc.

Propor políticas para efetiva incorporação, nos setores acadêmicos e produtivos, dos alunos e pesquisadores beneficiados com bolsas no exterior, como, por exemplo, absorção seletiva de alunos e pesquisadores beneficiários de projetos e editais internacionais de formação, cooperação e pesquisa.

# Recomendações – Internacionalização

Estimular programas de modernização curricular da graduação, em consonância e integração com cenários internacionais.

Propor políticas para a atração de talentos (jovens pesquisadores e pesquisadores *seniors*), flexibilizando as políticas de contratação nas IES nacionais, em especial nas instituições públicas (concursos) e nos mecanismos de absorção de profissionais em termos trabalhistas, de acordo com a legislação brasileira, envolvendo o Ministério do Trabalho e o Itamarati (por exemplo, visando viabilizar editais de contratação de docentes internacionais).

Induzir que as IES desenvolvam Plano de Internacionalização abrangentes e que a solicitação ou habilitação a qualquer tipo de recurso ou apoio para internacionalização (incluindo bolsas para estudantes e pesquisadores, em todas as modalidades e apoio à projetos de pesquisa internacionais) sejam obrigatoriamente vinculadas à existência de um **Plano Institucional de Internacionalização**, aprovado internamente na respectiva IES.

Implantar a sistemática prevista na Resolução 3/2016 do CNE referente à revalidação e reconhecimento de diplomas obtidos no exterior.

Recomendar que as agências de fomento CAPES e CNPq, formulem um plano geopolítico para a pós-graduação brasileira, para ser levado diferenciadamente nos contextos regionais: da América Latina; da África e das demais regiões no mundo, estabelecendo – com o suporte do Ministério de Relações Exteriores – ações de ampla publicização e divulgação internacional em fóruns, reuniões, encontros multilaterais de governos e mídias diversas.

Com base em diagnóstico prévio, ampliar o apoio, em áreas específicas, aos doutorados plenos no exterior.

+ Propõe um conjunto de objetivos que deveriam nortear um projeto de internacionalização da pós-graduação brasileira.

# Recomendações – Financiamento PG

O PNPG 2011-2020 traz metas audaciosas, mas não irreais, a partir da análise sobre o capítulo e a efetivação ou não das mesmas é fácil observar que os resultados atingidos deixam a mostra que o Brasil conta com um SNPG complexo e de qualidade.

**Também destacamos a necessidade de se continuar perseguindo as metas do PNPG, o sucesso de tal empreitada só é possível tendo garantias de investimentos financeiros no SNPG, sobretudo em fomento e bolsas de estudo. De modo que recomenda-se aplicar os investimentos necessários para a efetivação das metas no PNPG e fortalecimento do sistema.**

Outra recomendação é que a CAPES procure estimular nas demais agências o estabelecimento de metodologia unificada ou mais próxima de parametrização dos investimentos em pós-graduação, facilitando a aferição dos mesmos.

Cumprir juntar a essa avaliação dados sobre os investimentos das FAPs e da Finep na pós-graduação.

# Próximas Ações

2017/2 e 2018/1

Apresentar o Relatório 2017 no Conselho Superior da Capes e à comunidade acadêmica nacional (Fóruns de Reitores, FOPROP e Universidades).

2018/1

Analisar a atuação da Comissão no contexto do Plano Nacional de Pesquisa e contribuições relacionadas, no âmbito do CGEE e do MCTIC.

2018

Analisar a evolução do Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020 e, com base no que foi realizado até o final do ano de 2017, apresentar as projeções e recomendações para o período final de vigência do PNPG (2019 e 2020).

## **2018 – PRIORIDADE CS CAPES**

**Propor um novo Modelo de Avaliação para a PG brasileira, por demanda do CS da Capes, envolvendo contribuições da ABC, SBPC, ANDIFES, ABRUEM, ABRUC, MCTIC, MDIC, CNPQ, CTS/CAPES, CONFAP, CONSECTI, INEP/MEC**



Obrigado!